



20ª Semana Odontológica da UEA

XI CONGRESSO
de Odontologia da UEA
**EMPREENDEDORISMO E INSERÇÃO
NO MERCADO DE TRABALHO**

ANEXO 1 – TEMPLATE DO RESUMO CIENTÍFICO

EXPOSIÇÃO SOLAR E DEMAIS FATORES ASSOCIADOS À QUEILITE ACTÍNICA EM PESCADORES RIBEIRINHOS

¹ Matheus Albuquerque do Valle; ² Carla Rilane Bernardes Guimarães; ³ Romyne Bastos Solano e Silva; ⁴ Ana Paula Corrêa de Queiroz Herkrath; ⁵ Fernando José Herkrath; ⁶ Juliana Vianna Pereira.

¹ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; ² Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; ³ Mestranda em Odontologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; ⁴ Professora adjunta pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; ⁵ Pesquisador pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ-XXXX; ⁶ Professora adjunta pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Área temática: ESTOMATOLOGIA

Modalidade: PESQUISA CIENTÍFICA

E-mail dos autores: mat.valle12@gmail.com ¹; carlarilanebg@gmail.com ²; romynebastos@hotmail.com ³; anapaulaherkrath@ufam.edu.br ⁴; fernando.herkrath@fiocruz.br ⁵; juvpereira@ufam.edu.br ⁶.

RESUMO

A Queilite Actínica é uma condição potencialmente maligna que afeta os lábios devido à exposição crônica ao sol, podendo evoluir para carcinoma de células escamosas (CEC), o tipo mais comum de câncer bucal. O principal fator de risco é a exposição aos raios UV, agravada por comum em ocupações ao ar livre, como a pesca artesanal, uma das atividades mais importantes no Amazonas. Este estudo investigou a prevalência de queilite actínica e o uso dos serviços de saúde bucal em pescadores da comunidade ribeirinha Boas Novas, no município de Careiro, Manaus-AM. A pesquisa avaliou 56 pescadores homens, com idade média de 41,7 anos, em que 53,5% se autodeclararam pardos, com renda média de R\$ 1.750,57 e escolaridade média de 7,8 anos. A atividade pesqueira foi exercida, em média, por 27,9 anos, com 53,6% trabalhando diariamente por cerca de 9,8 horas. Quanto à prevenção, 75% não usavam protetor solar e 89,3% não usavam protetor labial, resultando em prevalências de queilite actínica de 3,5% para grau I, 28,6% para grau II e 28,6% para grau III. Indivíduos de pele branca apresentaram maior prevalência da lesão, enquanto o uso de protetor labial mostrou-se um fator de proteção. Em relação ao uso dos serviços de saúde bucal, aproximadamente 66% dos pescadores não os utilizaram no ano anterior; destes, 35,7% não consultavam um dentista há mais de três anos. A maioria das consultas ocorreu no





20ª Semana Odontológica da UEA

XI CONGRESSO
de Odontologia da UEA
**EMPREENDEDORISMO E INSERÇÃO
NO MERCADO DE TRABALHO**

serviço público

(60,7%), com dor dentária (30,4%) e necessidade de exodontia (32,1%) como principais motivos, enquanto apenas 12,5% procuraram atendimento para prevenção. A análise aponta para uma alta prevalência de [doença de queilite actínica nos pescadores ribeirinhos da comunidade estudada. As medidas fotoprotetivas e o uso dos serviços de saúde bucal precisam ser garantidos, considerando sua associação com a ocorrência da lesão.](#)

Palavras-chave: queilite, exposição solar, comunidade rural.

Palavras-chave: queilite, exposição solar, comunidade rural.

REFERÊNCIAS: (Formato Vancouver – máximo 10 referências)

1. Warnakulasuriya S, Kujan O, Aguirre-Urizar JM, Bagan JV, et al. Oral potentially malignant disorders: A consensus report from an international seminar on nomenclature and classification, convened by the WHO Collaborating Centre for Oral Cancer. Oral Dis. 2021;27(8):1862-80.
2. Sarmento DJS, et al. Actinic cheilitis: clinicopathologic profile and association with degree of dysplasia. Int J Dermatol. 2014;53(4):466-72.
3. Vasilovici A, Ungureanu L, Grigore L, Cojocaru E, Şenilă S. Actinic Cheilitis - From Risk Factors to Therapy. Front Med (Lausanne). 2022;9:805425. doi: 10.3389/fmed.2022.805425.
4. Dancyger A, Heard V, Huang B, Suley C, et al. Malignant transformation of actinic cheilitis: A systematic review of observational studies. J Investig Clin Dent. 2018;9(4).
5. Warnakulasuriya S, Johnson NW, van der Waal I. Nomenclature and classification of potentially malignant disorders of the oral mucosa. J Oral Pathol Med. 2007;36(10):575-80.
6. Abreu LG, et al. Demographic and Clinicopathologic Features of Actinic Cheilitis and Lip Squamous Cell Carcinoma: a Brazilian Multicentre Study. Head Neck Pathol. 2020;14(4):899-908.
7. Mello FW, Melo G, Modolo F, Rivero ER. Actinic cheilitis and lip squamous cell carcinoma: Literature review and new data from Brazil. J Clin Exp Dent. 2019;11(1):62-69.
8. Herkrath FJ, Herkrath APCQ, Costa ACC, Gonçalves MJF, Rebelo MAB, Queiroz RC et al. Utilisation of dental services by Brazilian adults in rural and urban areas: a multigroup structural equation analysis using the Andersen behavioural model. BMC Public Health. 2020;20:953.
9. Miranda AM, Ferrari TM, Calandro TL. Queilite actínica: aspectos clínicos e prevalência

Formatado: Inglês (Estados Unidos)





20ª Semana Odontológica da UEA

XI CONGRESSO

de Odontologia da UEA

EMPREENDEDORISMO E INSERÇÃO
NO MERCADO DE TRABALHO

encontrados em uma população rural no interior do Brasil. Rev Saúde Pesq. 2011;4(1):67-72.

10.

